
PERGUNTAS E RESPOSTAS

A fimose predispõe ao câncer do pênis?

TURIBIO BRAZ

Cirurgião do S.N.C.

Todos os cancerólogos e urólogos são acordes em observar a frequência da fimose no câncer peniano, agindo como causa irritativa. Concorrem para isto outros fatores adjuvantes, conforme iremos expor através de opiniões e estatísticas comprobatórias.

No Serviço Nacional de Câncer, encontramos uma média de 58% de fimoses em indivíduos portadores de câncer do pênis.

Eiras de Araujo, em abril de 1942, apresentou um trabalho à Sociedade de Medicina de Pôrto-Alegre — “Alguns casos de epiteloma do pênis” — no qual se evidencia a importância da fimose no aparecimento do câncer peniano.

Moisés Fisch, em trabalho apresentado ao II Congresso Brasileiro de Urologia, em 1942, refere a fimose como fator de grande influência na fase predisponente ao câncer do pênis.

Na Sociedade Cubana de Cancero-logia, Ricardo Portilla, em 1943, fazendo uma revisão de 177 casos, encontrou 139 fimoses, ou sejam 78,5%, concluindo daí ser este um dos maiores fatores na formação do câncer do pênis.

No tratado de cancerologia do Prof. Cutler, encontramos também referências à constante presença da fimose, congênita ou não, como causa adjuvante na cancerização do pênis.

Winiwarter afirma que 2/3 dos portadores de câncer do pênis têm ou tiveram fimose.

Marion e Foyne, referindo-se aos blastomas malignos do pênis, escreveram: “A fimose e tôdas as irritações crônicas predispõem ao câncer”.

Keys e Ferguson, na América do Norte, afirmam: “O neoplasma do pênis origina-se de irritação crônica prolongada, sendo que a mais importante destas é, sem dúvida, a presença de um prepúcio longo”.

Legueu e Michon escreveram em “Maladies de la vessie et du penis”: “Há um fato que não deve passar em silêncio: a importância da fimose no desenvolvimento de câncer do pênis”.

Como age a fimose nestes casos? Pela irritação crônica provocada pela retenção de urina (porções finais da micção), de esmegma, etc., que, em presença de uma flora microbiana abundante, provoca o aparecimento de uma balano-postite crônica. Esta, em terreno predisposto, pode gerar a neoplasia.

Quando publicamos o nosso trabalho “Profilaxia do câncer do pênis pela circuncisão”, em dezembro de 1945, transcrevemos um trecho de Wolbarst (trabalho publicado em 1932), onde este

Autor mostrava a raridade da localização peniana do câncer entre os judeus, pelo uso sistemático da circuncisão por motivos de ordem religiosa. Citou um único caso nesta raça, mas consecutivo à estenose congênita do meato. Encontrou também alguns casos de câncer entre os judeus, aparecidos entre os não circuncidados. Isto demonstra não haver imunidade racial.

Nos Maometanos e nos Indús, que são circuncidados dos 3 aos 10 anos de idade, os casos de câncer são mais frequentes do que nos Judeus.

Cabe-nos, pois, responder afirmativamente à pergunta inicial, aconselhando tratamento cirúrgico precoce da fimose, assim como de todos os casos de prepúcio longo.